



## **ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM FRENTE A HESITAÇÃO E A RECUSA VACINAL: REVISÃO DE LITERATURA**

KAILA MACHADO GONÇALVES; RAFAELA ARAÚJO PASTANA; CRISTIANE DA  
SILVA UCHÔA

### **RESUMO**

**INTRODUÇÃO:** Imunização é a forma mais eficiente de controle de infecções e erradicação de patologias. No entanto, a adesão à vacinação vem diminuindo no Brasil nos últimos anos. O ato da oposição à imunização atualmente, estar relacionado a diversos fatores descritos na literatura. **OBJETIVO:** Analisar a atuação de enfermagem frente hesitação e a recusa vacinal. **MÉTODOS:** O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura realizada entre outubro de 2022 e fevereiro de 2023. Para realização dessa pesquisa foi feito levantamento de dados de acordo com as bases de dados SCIELO (Científica Eletronic Library Online), BVE (Biblioteca Virtual de Enfermagem), SBI (Sociedade Brasileira de Imunologia), PubMed, Sciencedirect e Google acadêmico de acordo com os critérios estabelecidos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Tanto a hesitação vacinal quanto a recusa vacinal podem acarretar o retorno de doenças que já havia sido controladas ou que já estavam erradicadas. A mobilização da equipe de enfermagem diante do contexto a não imunização, é de extrema importância, antes de apresentar os argumentos a favor da vacinação, os profissionais devem ouvir os pacientes e buscar entendê-los em sua singularidade, para descobrir as raízes das dúvidas e recusa. O esclarecimento rápido e efetivo é o melhor instrumento de prevenção contra os movimentos anti-vacinação. No entanto, é preciso planejamento das ações para que se possa gerar um maior alcance das ações de educação a saúde sobre a imunização e sobre informações desqualificadas. **CONCLUSÃO:** A equipe de enfermagem diante do contexto a não imunização, atua na conscientização da importância das vacinas através da educação em saúde, orientando sobre a eficácia e benefícios da vacinação, além disso, realiza esclarecimentos sobre notícias inverídicas que levam a hesitação e recusa vacinal, que causam prejuízos a saúde da população. Reforçando, que as vacinas são formas simples de proteção contra doenças que salvam vidas.

**Palavras-chave:** Enfermagem; Vacinação; Recusa de vacinação; Movimento anti-vacinação; Hesitação vacinal

### **1 INTRODUÇÃO**

Conforme afirmado por Levi (2013), a palavra vacina etimologicamente vem do latim vaccine, derivado do termo da vacca, criada pelo inglês Edward Jenner, o desenvolvimento do primeiro método seguro de vacinação. Após 20 anos de estudos, realizando experiências com a varíola bovina, Jenner demonstrou, em 1796, que uma proteção poderia ser obtida com a inoculação de material extraído da lesão pustular humana de varíola bovina.

Para a Sociedade Brasileira de Imunização (2022), “a vacinação é apontada como o segundo maior avanço da humanidade em termos de saúde pública, atrás apenas da ampliação da oferta de água potável”. Para Dube, Vivion e MecDonald (2015), apesar de ser reconhecida

como uma das medidas de saúde pública mais bem-sucedidas, a vacinação é percebida como insegura e desnecessária por um número crescente de países. Os movimentos anti-vacinação têm sido implicados na redução das taxas de aceitação da vacina e no aumento de surtos e epidemias de doenças evitáveis por vacinação.

Para o Summit Estadão (2020), “imunização é a forma mais eficiente de controle de infecções e erradicação de patologias. No entanto, a adesão à vacinação vem diminuindo no Brasil nos últimos anos”. O movimento anti-vacinação não é um evento, o mesmo surgiu com a revolta e vem se fortalecendo ultimamente (SUMMIT ESTADÃO, 2020).

O ato a oposição à imunização atualmente, estar relacionado a diversos fatores descritos na literatura, sendo necessárias intervenções de enfermagem diante desses fenômenos. Nesse sentido, o objetivo desse estudo é analisar a atuação de enfermagem frente hesitação e a recusa vacinal. Essa pesquisa é de extrema importância para mostrar a importância da enfermagem na contribuição da vacinação e, benéficamente na prevenção e erradicação de doenças.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

Estudo exploratório de Revisão Integrativa da Literatura. A revisão integrativa de literatura é um método que proporciona a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática (SOUZA; SILVA & SARVALHO, 2010).

Para a realização desse estudo foram consultadas as bases de dados: SCIELO (Científica Eletronic Library Online), BVE (Biblioteca Virtual de Enfermagem), SBI (Sociedade Brasileira de Imunologia), PubMed, Sciencedirect e Google acadêmico. Foram utilizadas os descritores: Enfermagem; Vacinação; Recusa de vacinação; Movimento anti-vacinação e Hesitação vacinal. Inicialmente, os critérios de inclusão foram artigos disponibilizados na íntegra disponíveis nos idiomas português e inglês, direcionado ao tema e publicados nos últimos 10 anos. Para os critérios de exclusão foram excluídos artigos não direcionados ao tema, incompletos e publicados a mais de 10 anos.

Com os critérios estabelecidos, foram submetidos a análise 22 artigos publicados entre 2014 a 2022, deste total, apenas 17 artigos foram selecionados para a leitura completa. Destes, apenas 10 foram utilizados para chegar ao objetivo deste estudo, sendo, 7 artigos da língua portuguesa e 3 artigos da língua inglesa. Essa revisão teve de duração de 4 meses, iniciada em outubro de 2022 e finalizada em fevereiro de 2023.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após analisar 10 artigos com os critérios estabelecidos, identificou-se que tanto a hesitação vacinal quanto a recusa vacinal podem acarretar o retorno de doenças que já havia sido controladas ou que já estavam erradicadas. Nesse sentido, a relutância vacinal interfere e gera impactos negativos à saúde da população, sendo necessárias intervenções de enfermagem.

Conforme afirmado por Soares (2019), “a enfermagem é uma das profissões protagonistas na atuação da atenção básica, produtora do serviço de atenção à saúde do (PNI)”. Para Soares (2019), hoje, um dos principais erros, não está necessariamente para o evento do procedimento da imunização, mas sim para diminuir erros elementares que afastem a população da proteção conferida pela imunização. Para a Sociedade Brasileira de Imunização (2022), a mobilização da equipe de enfermagem diante do contexto a não imunização, é de extrema importância, antes de apresentar os argumentos a favor da vacinação, os profissionais devem ouvir os pacientes e buscar entendê-los em sua singularidade, para descobrir as raízes das dúvidas e recusa antes de intervir.

Para Soares (2019), com algumas ações e um planejamento eficaz, a equipe de

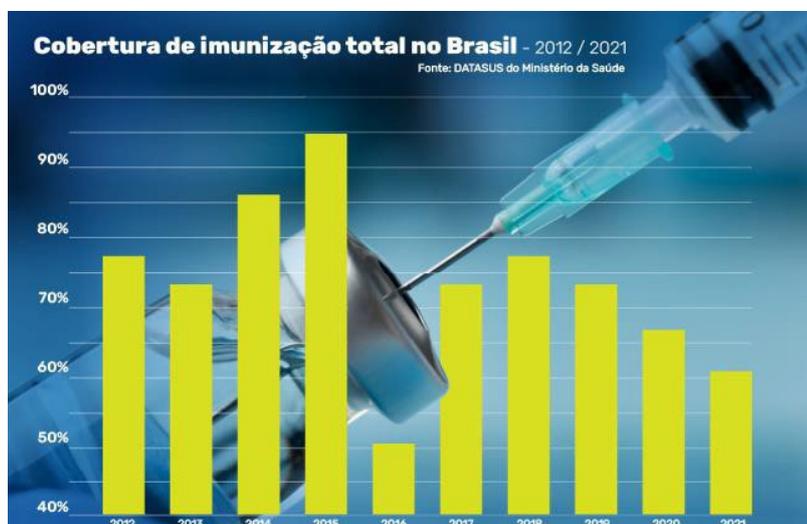
enfermagem pode atingir a população e construir um saber mais consolidado em relação aos benefícios da imunização pela população, bem como a esclarecer falsas notícias ou informações sobre eventos relacionados a não vacinação ou anti-imunização. Conforme afirmado pelo Instituto Butantan (2022), diante de um contexto de fake news, em que a desinformação é disseminada continuamente, a enfermagem deve agir com atenção à educação e a estratégias para incentivar o interesse pela ciência, para que as pessoas possam ter a capacidade de discernir informações verdadeiras e falsas.

Para Soares (2019), o esclarecimento rápido e efetivo é o melhor instrumento de prevenção contra os movimentos anti-vacinação. No entanto, é preciso planejamento das ações para que se possa gerar um maior alcance das ações de educação a saúde sobre a imunização e sobre informações desqualificadas. Portanto, é necessário compreender a necessidade de utilizar a comunicação em massa. Conforme afirmado por Goldstein, MecDonald & Guirguis (2015), há evidências de que a comunicação pode ser uma ferramenta eficaz, se utilizada em uma estratégia cuidadosamente planejada e integrada, para influenciar os comportamentos das populações em uma série de questões de saúde, incluindo a hesitação e recusa vacinal.

A equipe de enfermagem é a principal responsável por todos os procedimentos que envolve a vacinação, principalmente campanhas junto aos órgãos competentes em busca de sucesso ao público específico, além disso, orientar a população sobre importância da vacinação na prevenção de doenças, (BRASIL, 2014). A campanha de vacinação tem suas vantagens, com alcançar metas de vacinação que garantem o aumento da cobertura vacinal e, benéficamente contribuem para a diminuição dos casos de doenças e até mesmo erradicação das mesmas, (BRASIL, 2014).

O papel das mídias sociais podem influenciar na decisão a imunização de forma positiva quando utilizadas corretamente, contudo, a utilização incorreta contribui para o aumento do movimento antivacina, estando relacionado ao compartilhamento informações falsas que são facilmente compartilhadas, ameaçando o progresso das doenças já erradicadas ou evitáveis através da vacinação (GOLDSTEIN, MECDONALD & GUIRGUIS, 2015). Conforme afirmado pelo Instituto Butantan (2022), a cobertura vacinal no Brasil vem despencando nos últimos dez anos, deixando a população – especialmente o público infantil – mais vulnerável a doenças que já estavam erradicadas no país, como sarampo e poliomielite, e que podem deixar sequelas ou causar mortes. De acordo Datasus (2021), embora o índice de vacinação ideal seja acima de 90%, as taxas gerais de imunização têm ficado abaixo desse valor desde 2012, chegando a 50,4% em 2016 e no último ano, a porcentagem foi de 60,7%. (apud INSTITUTO BUTANTAN, 2022).

**Figura 1** - Cobertura de imunização total no Brasil – 2012/2021



Fonte: Datasus, 2021 (apud Instituto Butantan, 2022).

De acordo com Mcdonald (2015), o SAGE Working Group on Vaccine Hesitancy concluiu que a hesitação vacinal é definida como o atraso em aceitar ou recusar certas vacinas recomendadas, apesar da sua disponibilidade nos serviços de saúde. Conforme Mcdonald (2015), a hesitação vacinal é influenciada por fatores como percepção da eficácia da vacina, baixo risco de determinada doença, a disponibilidade física, geográfica, financeira, qualidade do serviço, segurança e confiança das vacinas. A recusa vacinal, é definida como ato de recusar todas as vacinas apesar de suas disponibilidades, (LEVI, 2013). Para Levi (2013), “os motivos que levam a recusa vacinal são religiosos, filosóficos e medo de eventos adversos e científicos”.

#### 4 CONCLUSÃO

Diante das análises, o objetivo do estudo foi alcançado apesar da escassez de pesquisas relacionado a atuação de enfermagem. Constatou-se que os profissionais de enfermagem possuem papel fundamental frente ao movimento anti-vacinação, no qual, através das intervenções voltada aos usuários, contribui para diminuição relutância vacinal e, beneficemente na prevenção e erradicação de patologias. Nesse sentido, a equipe de enfermagem diante do contexto a não imunização, atua na conscientização da importância das vacinas através da educação em saúde, orientando sobre a eficácia e benefícios da vacinação, além disso, realiza esclarecimentos sobre notícias inverídicas que levam a hesitação e recusa vacinal, que causam prejuízos á saúde da população. Reforçando, que as vacinas são formas simples de proteção contra doenças e que salvam vidas.

#### REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação. **Bvsms**. 2014. Disponível em: <https://tinyurl.com/2l3xnud8>. Acesso em: 17 out 2022.
- DUBE, Eve. VIVION, Maryline. MACDONALD, Noni. Hesitação vacinal, recusa vacinal e movimento antivacina: influência, impacto e implicações. **PubMed**. 2015. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25373435/> Acesso em: 10 out 2022.
- ESTADÃO, Summit. Fake news vs. vacinas: os desafios da prevenção de doenças. **Summit Saúde Estadão**. 2020. Disponível em: <https://tinyurl.com/2z94phq3>. Acesso em: 10 out 2022.
- GOLDSTEIN, Susan. MACDONALD, Noni. GUIRGUIS, Sherine. Comunicação em saúde e hesitação vacinal. **Sciencedirect**. 2015. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0264410X1500506X> . Acesso em: 20 nov 2022.
- INSTITUTO BUTANTAN. Quedas nas taxas de vacinação no Brasil ameaça a saúde das crianças. **Portal do Butantan**. 2022. Disponível em: <https://tinyurl.com/2qacxaue>. Acesso em: 17 out 2022.
- LEVI, Guido Carlos. Recusa de Vacinas – Causas e Consequências. **Segmento Farma Editores**. 2013. p.11-15. Disponível em: <https://sbim.org.br/publicacoes/livros/77-recusa-de-vacinas> .Acesso em: 16 outubro 2022.
- NONI. MACDONALD. Hesitação vacinal: definição, escopo e determinantes. **PubMed** .

2015. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25896383/>. Acesso em: 20 out 2022.

SOARES, Felipe. Ações de Enfermagem frente ao Fenômeno da Não Imunização. **Biblioteca Virtual de Enfermagem**. 2019. Disponível em: <http://biblioteca.cofen.gov.br/acoes-de-enfermagem-frente-ao-fenomeno-da-nao-imunizacao/> . Acesso em: 10 out 2022.

SOUZA, M. T., SILVA, M. D., & CARVALHO, R. **Integrative review**: what is it? How to do it?. Einstein.(São Paulo)[Internet]. 2010 Mar [cited 2018 Aug 10]; 8 (1): 102-6.

SBIIm lança campanha para celebrar a Semana Mundial de Imunização. **Sociedade Brasileira De Imunizações**. 2020. Disponível em: <https://tinyurl.com/2jkhjlkz>. Acesso em: 15 out 2022.

SBIIm e IQC debatem estratégias de combate à desinformação sobre vacinas. **Sociedade Brasileira De Imunizações**. 2022. Disponível em: <https://tinyurl.com/2ecc35y7>. Acesso em: 20 out 2022.